

# Google vai apresentar anúncios antes de links em ferramenta de IA

CEO da empresa argumenta ser 'justo' usar conteúdo protegido por direito autoral em determinadas circunstâncias

JULIANA CAUSIN  
jcaus@oglobo.com.br

Até o fim deste ano, bilhões de usuários vão receber respostas geradas por inteligência artificial (IA) ao fazerem uma pergunta ao Google. Nesta terça-feira, em evento na Califórnia, a empresa explicou como irá integrar anúncios à nova ferramenta, a AI Overviews. Eles virão logo depois do texto gerado pela IA, antes dos links que remetem ao conteúdo original. A empresa não deixou claro quando os anúncios serão integrados ao AI Overviews (algo como "Resumos de IA"), mas indicou que os testes vão começar "em breve" nos Estados Unidos, onde a ferramenta já está rodando. Ela chegará a outros países ao longo dos próximos meses. Produtores de conteúdo e especialistas, no entanto, têm levantado preocupações sobre como o sistema pode reduzir drasticamente o tráfego de audiência para sites. Com a integração dos anúncios, o Google afirma que a IA generativa continuará a gerar fluxo de tráfego para anúncios patrocinados, que são sua principal fonte de receita. No primei-

ro trimestre, eles responderam por 57,3% dos US\$ 80,5 bilhões de receita da Alphabet, dona do Google.

Por outro lado, teme-se o impacto econômico do AI Overviews em veículos de imprensa, produtores de conteúdo e pequenos negócios que dependem do tráfego no buscador.

—Ter a IA que faz resumo, sem necessariamente citar a fonte, já é grave. Mas o Google vai ganhar duplamente por que vai filtrar o acesso aos links e, por outro lado, ganhar com a publicidade no conteúdo — diz Samira de Castro, presidente da Federação Nacional dos Jornalistas (Fenaj).

**CLIQUE SEM COMPROVAÇÃO**  
Desde que anunciou o AI Overviews, o Google tem argumentado que as respostas com IA generativa vão, na verdade, gerar mais tráfego para os sites. Vidhya Srinivasan, vice-presidente e diretora-geral da empresa, afirmou que "os links incluídos nas visões gerais de IA obtêm mais cliques".

Esse argumento foi retomado pelo CEO do Google, Sundar Pichai, em entrevista ao site especializado em tecnologia The Verge. Ele disse

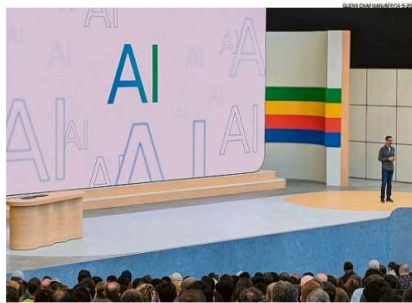
que a empresa tem priorizado o envio de mais tráfego e que os links que aparecem no AI Overviews mostram referência do conteúdo obtém "maiores taxas de cliques".

A empresa, no entanto, ainda não demonstrou resultados das pesquisas que comparam essa tendência.

Além dos efeitos que a nova ferramenta trará para a audiência de criadores de conteúdo, a ferramenta de IA do Google também gera questionamentos sobre direitos autorais. O jornal The New York Times já entrou com processo contra a Microsoft e a OpenAI pelo uso de conteúdo protegido por direito autoral para treinar o ChatGPT.

Perguntado sobre o tema pelo editor-chefe do Verge, Nilay Patel, Pichai afirmou que o Google tem feito acordos de licenciamento do uso de conteúdo, sem citar nomes. Ele usou ainda o argumento que chamou de "uso justo" (fair use, em inglês) para justificar o uso de material, sem pagamento de direitos autorais, em determinadas situações.

O fair use é um conceito jurídico que permite o uso de material protegido por direitos autorais em determinadas situações de interesse públi-



Google. O CEO Sundar Pichai afirmou que links que aparecem no AI Overviews obtêm "maiores taxas de cliques"

co, incluindo a reprodução de material protegido na imprensa ou para fins de pesquisa científica. Há limitações, porém, para uso de conteúdo em contextos comerciais.

## 'DESVIO DE AUDIÊNCIA'

O advogado Jose Eduardo Piere, diretor da Associação Brasileira da Propriedade Intelectual (ABPI), lembra que o conceito de fair use não é universal e que os parâmetros americanos para uso de conteúdo protegido costumam ser menos restritos que na legislação brasileira. No Brasil, a lei de direitos autorais estabelece que a reprodução de pequenos trechos de obras existentes é possível, desde que estes não sejam o objeto principal.

— Aqui o Google já tem um desafio. Ele vai pegar um pequeno trecho de uma obra ou ele vai juntar vários pequenos trechos para criar um pequeno texto para usar como referência? O quanto

que ele vai usar de cada conteúdo e de quais referências? Esse é um desafio que ainda precisa ser esclarecido — afirma Piere.

Ele acrescenta que a legislação brasileira também limita o uso de conteúdo "desde que não prejudique a exploração normal da obra reproduzida". O advogado avalia que, caso a ferramenta diminua o tráfego dos sites originais de informação, a IA do Google poderá gerar dados comerciais para os criadores do conteúdo.

A advogada especialista em Direito Digital Patrícia Peck, CEO e sócia-fundadora do Peck Advogados, avalia que, do ponto de vista concorrencial, a mudança nas buscas pode fazer com que os usuários visitem menos as páginas de conteúdo original.

— A gente pode ter um efeito de desvio de clientela, com o desvio de audiência, que é um elemento fundamental da monetização. Uma

coisa é a busca com IA facilitar que o usuário encontre o que precisa. Outra coisa é a IA exaurir ou eliminar o próprio movimento dos usuários de item após resultado buscado. Para o presidente da Associação Nacional dos Jornais (ANJ), Marcelo Rech, o uso da IA no buscador representa um risco à sustentabilidade do jornalismo, ao drenar o acesso a conteúdos originais das informações que serão geradas pela IA.

O diretor da ABPI diz ainda que a geração dos conteúdos por IA poderá colocar em xeque o próprio argumento das empresas de tecnologia em relação à não responsabilização pela disseminação de conteúdos de terceiros, como prevê o Marco Civil da Internet.

— Com essa mudança, eles vão gerar um conteúdo que é de terceiros ou é próprio? Se é por inteligência artificial, para mim fica muito claro que a responsabilidade é da plataforma.

## CEO da Microsoft é contra 'antropomorfizar a IA'

Satya Nadella diz considerar a expressão 'inteligência artificial' infeliz, porque ela é uma ferramenta, não comparável a humanos

Da Bloomberg News

Uma semana depois que a OpenAI apresentou um assistente pessoal que pode rir, cantar e falar em uma combinação de diferentes vozes, o parceiro mais próximo da empresa ofereceu uma visão sutilmente diferente de como as pessoas devem interagir com as ferramentas de inteligência artificial.

— Não gosto de antropomorfizar a IA — disse o CEO da Microsoft, Satya Nadella, em entrevista à TV Bloomberg na segunda-feira, refe-

rindo-se à prática de usar verbos e substantivos normalmente reservados às pessoas para descrever a inteligência artificial. — De certa forma, acho que ela é uma ferramenta.

Nadella, 52, tem uma "inteligência"

Na semana passada, um executivo do Google disse à Bloomberg que, embora seja possível criar ferramentas de IA que "demonstrem emoção", a empresa prefere se concentrar "no que é muito útil".

O OpenAI adotou uma abordagem diferente. Na semana passada, a empresa apresentou um novo assistente de voz que, segundo ela, pode entender emoções e ex-

pressar seus próprios sentimentos. Em vários momentos da apresentação, a voz da IA parecia flertar com o funcionário que estava usando a ferramenta no palco.

Muitos usuários nas mídias sociais compararam o recurso ao filme distópico "Ela", de Spike Jonze, graças ao fato de a voz da ferramenta ser muito parecida com a da estrela do filme, Scarlett Johansson.

A atriz disse à NPR que foi procurada pelo CEO da OpenAI, Sam Altman, para dar voz a um chatbot de áudio. Segundo Scarlett, ele argumentou que isso "ajudaria os consumidores a se sentirem confortáveis". Ela não aceitou e acabou contratando advo-

dos devido à semelhança da voz da ferramenta com a sua. A OpenAI substituiu a voz.

**CARACTERÍSTICAS FEMININAS**  
Mesmo antes de o ChatGPT despertar a atenção das pessoas para a IA, as empresas de tecnologia frequentemente conferiam personalidades humanas à inteligência artificial, geralmente com nomes e características femininas, aparentemente para ajudar as pessoas a se conectarem e se sentirem confortáveis com a tecnologia.

Com a Microsoft, não foi diferente. Ao longo dos anos, a empresa lançou vários programas de conversa e IA, incluindo Tay e Cortana.

Há uma tendência natural de descrever a inteligência artificial em termos humanos, dizendo coisas como "a IA aprendeu". À medida que as empresas de tecnologia lançarem produtos com maior capacidade de conversas em tempo real, isso só deve aumentar.

Nadella, porém, disse que usuários devem estar cientes de que os recursos exibidos pelo software de IA não são os de uma inteligência humana.

— Ele tem inteligência, se você quiser chamá-la assim, mas não é a mesma inteligência que eu tenho.

O CEO até critica a expressão "inteligência artificial", surgida nos anos 1950:

— Acho que um dos nomes mais infelizes é "inteligência artificial". Gostaria que a tivéssemos chamado de "inteligência diferente" — disse. — Porque eu tenho minha inteligência. Não preciso de nenhuma inteligência artificial.

## Lucro da Nvidia supera estimativas e salta 628%, para US\$ 14,8 bi

DA BLOOMBERG NEWS

A gigante dos chips Nvidia superou as projeções de analistas para o primeiro trimestre fiscal, findo em 28 de abril: o lucro saltou 628% em comparação a igual período do ano passado, para US\$ 14,8 bilhões. A receita também ficou acima das expectativas, com alta de 262%, para o recorde de US\$ 26 bilhões.

O lucro por ação foi de US\$

6,12. As estimativas de Wall Street eram de ganho por ação de US\$ 5,65, com receita de US\$ 24,69 bilhões.

**'REVOLUÇÃO COMEÇOU'**  
"A próxima revolução industrial começou", afirmou o fundador e CEO da companhia, Jensen Huang, no comunicado de balanço. Ele disse que empresas e países estão se juntando à Nvidia para "procurar uma nova commodity: inteligência artificial".

Com a divulgação dos resultados, as ações da Nvidia chegaram a subir mais de 6% no after market, depois do pregão regular, superando o patamar de US\$ 1 mil. No horário regular da Bolsa eletrônica Nasdaq, os papéis haviam fechado em queda de 0,46%, a US\$ 949,50. No ano, acumulam valorização de mais de 90%.

O relatório da companhia destaca o aumento de 427% em termos anuais nas vendas do seu setor de data cen-



**Forte demanda.**  
Uma unidade de processamento gráfica da Nvidia. CEO fala em "nova revolução industrial", puxada pela IA

ters, que também bateu recorde: US\$ 22,6 bilhões.

A Nvidia surpreendeu investidores com previsão bastante otimista para o segundo trimestre, puxado pela explosão de demanda com o avanço da inteligência artificial (IA) generativa. Ela projeta receita de US\$ 28 bilhões, mais do que o dobro do valor de um ano atrás e acima da previsão de analistas, de US\$ 26,8 bilhões.

— A demanda ainda está bem acima da capacidade — disse à Bloomberg Mike Sansone, diretor de investimento da gestora Silvant Capital Management.

Indicadores Financeiros. Excepcionalmente hoje a seção não é publicada